

7ª LIÇÃO UMA INTRODUÇÃO GERAL À BÍBLIA

A NECESSIDADE DA REVELAÇÃO DE DEUS

Uma vez que a existência de Deus foi estabelecida, é lógico pensar que tal Criador-Deus quisesse comunicar-se com a Sua criação. A humanidade mostra evidência de alta inteligência, bondade, amabilidade, justiça e muitas outras características únicas. É impossível para o Criador o ser inferior em qualquer maneira, à Sua criação, já que o efeito nunca é maior que a causa. Por conseguinte, Deus exporia – ao mais alto grau, as criaturas que Ele criou - inteligência, bondade, amabilidade, justiça, etc. Assim que, deverá esperar-se alguma forma de comunicação pessoal entre o Criador inteligente e Sua criação inteligente. Sem comunicação de Deus, como a humanidade alguma vez chegaria a saber, ou apreciar, certos aspectos do Criador, ou entender o que o Criador pode requerer dos seres humanos que Ele fez? Além disso, alguma forma de revelação do Criador seria necessária para instruir a humanidade em certas áreas, tais como as seguintes:

O Carácter de Deus. Enquanto que algo do poder de Deus e Sua sabedoria pode ser visto na imensa e maravilhosa complexidade da criação, uma comunicação mais concreta é requerida para explicar a natureza exacta de Seu carácter.

A Origem da Maldade. Já que a humanidade se encontra à deriva num mar de maldade, dor e sofrimento, eventualmente surgiria a pergunta: Por quê? Essa é a razão pela qual o homem necessitava ser educado concernente à razão, ou razões exactas de sua angústia.

A Origem da Humanidade. Sem uma revelação de Deus, os homens podem chegar à conclusão de que eles vieram de “forças accidentais da natureza” em vez de um Criador todo-poderoso. A confusão das teorias evolutivas do tempo moderno é evidente disto.

O Propósito da Humanidade. O homem – deixado às suas próprias ideias – nunca entenderia completamente o propósito

da sua criação. Sem um entendimento real de seu rol, ou metas imediatas ou futuras, ele vaguearia sem objectivo, num mar de incertezas.

O Destino da Humanidade. Se não houvesse revelação divina, o homem nunca saberia nada com certeza acerca da vida depois desta. Assim, ele pode concluir incorrectamente – como muitos o têm feito em cada geração – que a vida aqui é tudo o que há. Se Deus nunca tivesse comunicado à Sua criação acerca da vida depois da morte, a humanidade viveria em desespero total e temor constante de morrer.

OS DOIS TIPOS DE REVELAÇÃO

Uma revelação de Deus pode tomar quase qualquer forma. Deus pode escolher comunicar-se com a Sua criação directamente, palavra por palavra, através de mensageiros (como anjos), ou através de sonhos ou visões. Ou, para esse fim, Ele pode escolher qualquer maneira que lhe conviria. Historicamente falando, tem havido dois diferentes tipos de revelação. A Revelação **Geral** (ou natural) é a que designa a revelação que Deus proveu de Si mesmo na natureza (veja Romanos 1:20,21; Actos 14:17 e Salmos 19:1). A revelação **Especial** (ou sobrenatural) é o nome que designa a revelação que Deus proveu na Bíblia.

Revelação Geral

A revelação geral chega ao homem através da natureza. Os primeiros seis versículos do Salmo 19 declaram que Deus deu uma revelação de si mesmo na natureza que constantemente é testemunho do Criador. Em Romanos 1:20, Paulo declarou que **“as coisas invisíveis desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem, pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem sem desculpa”**.

As Escrituras ensinam que a revelação geral é universal. Nunca na história, Deus se tem deixado sem um testemunho de Si mesmo (Actos 14:17). A revelação geral é universal tanto em alcance como em território. A glória de Deus pode ser vista quando quer e onde quer que um corpo celeste é observado. Pode ser visto no brilho de um esplêndido arco-íris da tarde, ou nas águas doces de um suave fluído de um riacho, através da selva tropical. Mesmo os homens frequentemente recusam reconhecer e aceitar a

revelação de Deus mesmo na **natureza**. **Esta** sem dúvida a sustenta.

Revelação Especial

Se Deus desejasse resultados a longo prazo com respeito à Sua comunicação com a humanidade, Ele poderia fazê-lo provendo uma revelação que fosse, tanto permanente como facilmente acessível. Isto quer dizer que, esta revelação resistiria à prova do tempo e poderia ser passada de geração a geração através da história humana. Isto pode ser conseguido produzindo a revelação numa forma escrita que poderia ser copiada e distribuída de acordo com a necessidade, beneficiando assim a toda a gente ao longo de todas as idades.

Agora, devemos fazer-nos a pergunta: Existe alguma evidência de que tal revelação tem sido dada à humanidade? Sim, existe. A evidência claramente estabelece que Deus deu ao homem uma revelação permanente, em forma escrita, num livro conhecido como a Bíblia. Na próxima lição, nós estudaremos a evidência que prova que a Bíblia é a revelação do Criador. Sem dúvida, no resto desta lição, veremos o que a Bíblia contém e como está organizada.

A Unidade da Bíblia

A Bíblia mostra uma unidade que – simplesmente em termos humanos – é impossível de explicar. Para apreciar tal unidade, uma pessoa deve entender como o livro foi reunido. A Bíblia foi escrita por mais de quarenta homens de uma variedade de antecedentes. Nehemias foi um mordomo real. Pedro foi um pescador. Lucas foi um médico. Mateus foi um cobrador de impostos. Salomão foi um rei. Moisés foi um pastor. E Paulo foi um fazedor de tendas. Estes homens escreveram em quase toda condição humana. Jeremias escreveu com profunda dor como resultado da recusa do povo de Deus para permanecer fiel a Ele. David escreveu com grande gozo sobre as colinas ondulantes e cobertas de erva de Judá. Paulo escreveu desde o fosso do desespero enquanto permanecia numa prisão romana. Estes 40 homens escreveram em três idiomas (hebreu, aramaico e grego), em pelo menos dois continentes (Europa e Ásia), num período de tempo que abarcou aproximadamente 1.600 anos (1500 a.C. a 100 d.C.) e cobriram uma variedade de temas que incluíam psicologia, geografia, religião, história, medicina, e muitos outros.

Sendo tudo isto verdadeiro, uma pessoa pode esperar que um grupo de homens que foi tão diferente, escrevendo tais temas não relacionados, em tal período prolongado de tempo, tivesse

produzido um livro que fosse uma mistura confusa de inconsistências, erros e disparates. Sem dúvida, este não é o caso. De facto, a verdade é tudo o oposto. A Bíblia mostra tal harmonia assombrosa, tal afluência consistente, e tal unidade impressionante, que nenhuma explicação naturalista pode dar conta disto. É como se a Bíblia fosse uma sinfonia magnífica dirigida por um só Conductor. Cada “músico” pode ter tocado um instrumento diferente, em um lugar diferente, num tempo diferente, mas quando o Conductor talentoso combinara os esforços individuais, o final resultaria ser uma obra-mestra esplêndida.

Considere esta analogia. Suponha que você reunia quarenta eruditos contemporâneos com o mais alto treino académico possível, de um só campo de estudos (por exemplo, catedráticos com doutorado em história universal). Suponha, além disso, que você os colocasse num quarto e pedisse a cada um deles que fizessem um trabalho escrito de vinte páginas de um tema único – as causas da Primeira Guerra Mundial. Que classe de acordo crê você que existiria quando todos os trabalhos fossem terminados? Provavelmente estes quarenta eruditos não estiveram de acordo em numerosos pontos; seus papeis seriam reconhecidos mais pelos desacordos que contêm que pelos acordos. Mas quando examinamos os escritores da Bíblia, vemos que nem todos eles viveram no mesmo tempo, nem todos trabalharam juntos, e algumas vezes não se conheceram entre eles. A maioria não foi altamente treinada, e o treino que eles tiveram, de certo não foi no mesmo campo de estudos. Tampouco se lhes permitiu falar sobre um mesmo tema. Sem dúvida produziram um livro que é unido desde o começo até ao final - O livro de 1 e 2 de Crónicas e 1 e 2 de Reis estão de acordo um com o outro em numerosos eventos históricos. Josué 1 confirma Deuterónimo 34. Juízes 1:1 confirma Josué 24:27-33. Jeremias 52:31-34 confirma 2ª Reis 25:25,27-30. E assim sucessivamente. Esta unidade fascinante, que pode ser vista através de toda a Bíblia, confirma o facto de que houve uma inteligência guiando por trás disto. Tantos escritores, por tantos anos, cobrindo tantos temas, simplesmente não puderam ter estado em tal acordo surpreendente por simples coincidência.

A ORGANIZAÇÃO DA BÍBLIA

O Antigo Testamento

A Bíblia está dividida em duas secções principais – o Antigo Testamento e o Novo Testamento. A palavra “testamento” significa

pacto ou acordo. Portanto, o Antigo Testamento foi o antigo pacto de Deus com a humanidade.

Há 39 livros no Antigo Testamento. Os documentos originais do Antigo Testamento foram escritos principalmente na linguagem hebraica (com partes pequenas em aramaico). Moisés escreveu os primeiros cinco livros do Antigo Testamento (conhecidos colectivamente como o Pentateuco) em 1500 a.C. aproximadamente. Malaquias, o último livro do Antigo Testamento, foi escrito à volta de 450 a. C.

O primeiro livro do Antigo Testamento é chamado Génesis. Apropriadamente, o seu nome significa “princípio”, já que este regista o começo do Universo e de tudo o que há nele. Adão e Eva foram as primeiras pessoas que Deus criou (no dia sexto da Sua actividade de criação). Eles viviam no formoso jardim do Éden onde eram livres para fazer o que eles desejavam – tudo excepto comer da Árvore da Ciência do Bem e do Mal (leia Génesis 2:16,17).

Um dia, Satanás, que apareceu na forma de uma serpente, enganou a Eva para comer do fruto. Eva levou o fruto a Adão e, também comeu do fruto.

Esta foi a maneira pela qual o pecado entrou no mundo pela primeira vez. De facto, à volta de 1600 anos depois que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, as pessoas tinham chegado a ser tão terríveis pecadores que a Bíblia diz: **“E viu Deus que a maldade dos homens era muita na terra, e que todo o desígnio dos pensamentos do coração deles era de contínuo somente o mal.”** (Génesis 6:5). Por causa da maldade do homem, Deus enviou um dilúvio que cobriu a Terra completamente. Somente Noé, sua esposa, e seus três filhos e as esposas de seus filhos foram, libertos, juntamente com sete de cada classe de animal limpo e dois de cada animal impuro.

Depois do dilúvio, os seres humanos começaram a repovoar a Terra. A maioria desta gente pecou adorando a muitos deuses diferente (um conceito conhecido como “Politeísmo”), em vez que ao Deus verdadeiro. Finalmente, Deus escolheu a um homem com o nome de Abraão para se converter no pai de uma nova nação de gente que O adoraria somente a Ele como o Deus verdadeiro e vivente. Abraão creu a Deus e fez como foi instruído. Algum tempo depois, Deus abençoou a ele e a sua esposa Sara, com um filho chamado Isaac. Logo Isaac teve um filho chamado Jacob, e Jacob (a quem mais tarde se lhe mudou o nome para Israel) teve doze filhos, os quais chegaram a ser as cabeças dos que vinham a ser conhecidos como as doze tribos de Israel.

Com o tempo, Jacob e seus filhos emigraram para a terra do Egito, onde desafortunadamente, eles chegaram a ser escravos. Mesmo assim, Deus os abençoou e lhes permitiu multiplicar-se grandemente durante a sua estadia na terra dos faraós. Finalmente, depois que os israelitas tiveram passado quatrocentos anos de escravidão no Egito, Deus enviou Moisés e seu irmão Aarão para libertá-los. Quando eles deixaram a terra do Egito, Deus lhes deu uma lei especial que os distinguiu de qualquer outra nação à sua volta. O Petateuco explica como Abraão chegou a ser o pai da nação judia, como os judeus chegaram a ser o povo escolhido de Deus, e como Deus deu a lei do Antigo Testamento a Moisés para apresentá-la aos judeus. Os Dez Mandamentos representavam as normas principais que se supunham que os judeus deviam seguir sob a Antiga Lei (ainda que havia também muitas outras).

O resto do Antigo Testamento registra a história dos judeus, incluindo o facto de que eles rogaram a Deus por um rei para que assim pudessem ser como as outras nações à volta deles. Uma vez que eles tiveram reis, foram guiados espiritualmente na direcção equivocada, e finalmente voltaram a adorar a muitos deuses diferentes (1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crónicas). Deus enviou muitos profetas aos judeus para os instar a regressar ao seu Criador, mas eles foram gente rebelde que recusaram a escutar (Isaías – Malaquias).

Já que os judeus empregaram mal e ignoraram a Antiga Lei, e já que muitos dos esforços dos profetas tinham sido em vão, Deus prometeu que Ele enviaria um novo profeta. Moisés disse: **“O Senhor teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, dos teus irmãos, como eu; a ele ouvireis.”** (Deuterónimo 18:15). Este novo Profeta chegaria com uma lei nova: **“Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá.”** (Jeremias 31:31).

Os judeus dos tempos do Antigo Testamento esperaram ansiosamente pelo Messias o qual foi profetizado para trazer a salvação e instituir o novo pacto. Ainda não se supunha que Ele seria um líder militar forte ou um político activista poderoso. Na realidade, o profeta Isaías disse que **Ele seria desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentados nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizeram dele caso algum”.** (Isaías 53:3). Pelo contrário, Ele devia ser um Salvador entregue à morte pelos pecados de Seu povo para satisfazer a súplica de Deus por justiça (53:5). O profeta Isaías escreveu do Messias: **“Também te dei por luz das nações, para**

seres a minha salvação até à extremidade da terra.” (Isaías 49:6). Por conseguinte, sob a nova lei que devia ser estabelecida pelo Messias (Seu Filho, Jesus), Deus permitiria às pessoas de qualquer nação – não somente judeus – ser Seu povo escolhido.

O Novo Testamento

Existem 27 livros no Novo Testamento. Mateus é o primeiro, e Apocalipse o último. Estes 27 livros estão divididos em 4 secções principais:

Os Evangelhos. A palavra evangelho significa “boas novas”. Os primeiros quatro livros do Novo Testamento são Mateus, Marcos, Lucas e João. Estes são conhecidos como os Evangelhos porque contam a história da vida de Jesus, Sua morte e ressurreição. Já que a história de Jesus é a boa nova para a humanidade pecadora, esta é conhecida como o evangelho.

História. Esta secção do Novo Testamento só tem um livro – Actos. Actos foi escrito por Lucas, e nos diz acerca dos actos dos apóstolos, o começo da igreja, e sua história precoce. Depois que Jesus regressou aos céus, os Seus seguidores foram por todo o mundo pregando as boas novas de Sua vida, morte e ressurreição. Por causa da sua pregação, a Palavra de Deus se estendeu através do mundo inteiro e a igreja que Jesus tinha prometido estabelecer (Mateus 16:18) se estendeu como fogo incontrolável.

As Epístolas. “Epístola” é outra palavra que significa carta. Quando os apóstolos pregaram o evangelho à volta do mundo, muitas igrejas começaram em várias cidades. Os apóstolos e outros escritores necessitavam uma maneira de explicar a essas igrejas como adorar e como viver. Portanto, escreveram cartas. Por exemplo, o livro aos romanos é a carta escrita à igreja de Roma. Algumas vezes estas epístolas foram escritas a pessoas individuais (como 1 e 2 Timóteo, que são cartas escritas pelo apóstolo Paulo ao seu colaborador, Timóteo). Estas epístolas foram escritas a pessoas que já eram cristãs, as quais ainda necessitavam algo de ânimo, respostas e perguntas, instrução espiritual. E mesmo disciplina.

O apóstolo Paulo escreveu muitas das epístolas no Novo Testamento. Ele escreveu 13 epístolas (precisamente quase metade do Novo Testamento completo).

Profecia. Esta secção tem apenas um livro – Apocalipse. A razão pela qual é chamado um livro profético é porque este narrou à gente do primeiro século as coisas que iam passar-se no futuro. A maioria das coisas tratadas no Apocalipse já tinha ocorrido. Desafortunadamente, muita gente hoje em dia usa incorrectamente este livro para fazer predições erradas e falsas, referentes ao final do tempo. Quando lemos o Apocalipse é muito importante recordar duas coisas: (1) este livro usa muito linguagem simbólica (muito que vem dos livros do Antigo Testamento, Daniel e Ezequiel, já que os judeus o entenderam enquanto que os seus inimigos não); e (2) nada dentro dele contradiz ao resto da Bíblia.

O Novo Testamento foi terminado à volta de 550 anos depois de Malaquias (o último livro do Antigo Testamento). Não obstante, o Novo Testamento repete exactamente onde o Antigo Testamento terminou. Todos os profetas tinham estado falando acerca da vinda de um Messias o Qual salvaria o mundo dos seus pecados e estabeleceria um reino espiritual. Toda a nação judia esteve esperando por este Messias. Os quatro evangelhos contam a história de Jesus, e provam por Seus milagres e ensinios que Ele, efectivamente, foi o Salvador profetizado.

O resto do Novo Testamento esboça o novo pacto que Jesus estabeleceu. Nunca mais as pessoas ofereceriam sacrifícios de animais tais como touros e machos cabritos (como o faziam no Antigo Testamento) para receber o perdão dos seus pecados. Sob o novo pacto de Jesus, Sua própria morte na cruz seria o único sacrifício que poderia perdoar os pecados. É muito importante entender que o novo pacto (Novo Testamento) tomou o lugar do antigo pacto (Antigo Testamento). Essa é a razão pela qual o escritor do livro de Hebreus disse: **“dizendo: novo Concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar** (Hebreus 8:13). O Antigo Testamento é uma maravilhosa série de livros que pode ensinar as pessoas de hoje, muitas coisas assombrosas acerca de Deus. De facto, o Antigo Testamento preparou o mundo para Jesus, o Messias vindouro. Mas depois que Jesus viveu, morreu e foi ressuscitado, Deus criou um novo sistema e estabeleceu um novo pacto com a humanidade. Os detalhes deste novo pacto se

encontram no Novo Testamento – o único lugar ao que a humanidade pode chegar para encontrar salvação.

CONCLUSÃO

Desde 1947, a Sociedade Unida da Bíblia distribuiu mais de 9 bilhões de Bíblias. Porções da Bíblia estão disponíveis em 2.123 idiomas diferentes, e o Novo Testamento completo pode ser lido em mais de 800 idiomas. A Bíblia tem sido distribuída em mais de 200 países diferentes. Nos Estados Unidos, tem sido recorde de venda por mais anos que qualquer outro livro jamais produzido. Cada livro da Bíblia complementa aos outros num plano unido e único. De Génesis a Apocalipse, existe uma maravilhosa inalteração do tema geral da queda do homem, do seu estado de santidade, o plano de Deus para sua redenção (tão cuidadosamente planejado através dos séculos), a vida sem pecado e morte expiada de Jesus, e a vitória final do sistema cristão. Então, em essência, a Bíblia é a história de um problema – o pecado – com uma solução, Jesus Cristo.

